



Representações sociais de professores de Educação Física sobre o ensino de judô na escola

Social representations of Physical Education teachers regarding the teaching of judo in school

Autores

Vinicius Ribeiro da Silva¹
 Marconi Silva de Andrade¹
 Felipe de Souza Medas de Medeiros¹
 Marcus Vinicius Ribeiro Araújo¹
 Renata de Melo Cardoso¹
 Marcos Vinicius Mendes de Oliveira²
 Marcelo Ferreira da Silva¹
 Felipe da Silva Triani^{1, 2}

¹ Universidade Estácio de Sá (Brasil)

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil))

Autor de correspondência:
 Marconi Silva de Andrade
 Coni.andrade@gmail.com

Received: 30-01-26

Accepted: 05-05-26

Cómo citar na APA

Da Silva, V. R., Andrade, M. S. de, Medas de Medeiros, F. de S., Ribeiro Araújo, M. V., Cardoso Palmares, R. de M., Mendes de Oliveira, M. V., da Silva, M. F., & Triani, F. da S. (2026). Representações sociais de professores de Educação Física sobre o ensino de judô na escola. *Retos*, 81, 35-46. <https://doi.org/10.47197/retos.v81.118686>

Resumo

Introdução: O ensino do judô na escola integra os conteúdos da Educação Física previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo compreendido como uma prática corporal que pode contribuir para a formação dos estudantes. Nesse contexto, o estudo aborda as representações sociais de professores de Educação Física sobre o ensino do judô no ambiente escolar.

Objetivo: Conhecer as representações sociais de docentes de Educação Física sobre o ensino do Judô na escola pode servir para compreender as fronteiras que impedem a sua prática na escola e propor direcionamentos pedagógicos. Assim, este estudo objetivou identificar e analisar os indícios de representações sociais de professores de Educação Física sobre o ensino do judô na escola.

Metodologia: Participaram 104 professores brasileiros de Educação Física que atuam na Educação Básica por meio do Teste de Associação Livre de Palavras. Os dados foram tratados por meio do software IRAMUTEQ.

Resultados: Os resultados da pesquisa mostram a "disciplina" como o elemento de maior destaque nas representações sociais e o "respeito" como o de maior frequência na sua estrutura. Conclui-se que as representações sociais têm limitado o ensino do judô na escola à solução para os casos de indisciplina e desrespeito.

Palavras-chave

Educação: Educação física; escola; representações sociais.

Abstract

Introduction: The teaching of judo in schools is integrated into the Physical Education content foreseen by the National Common Curricular Base (BNCC), being understood as a bodily practice that can contribute to the students' development. In this context, the study addresses the social representations of Physical Education teachers about the teaching of judo in the school environment.

Objective: Understanding the social representations of Physical Education teachers about the teaching of Judo in schools can help to understand the boundaries that hinder its practice in schools and propose pedagogical directions. Thus, this study aimed to identify and analyze the evidence of social representations of Physical Education teachers about the teaching of judo in schools.

Methodology: 104 Brazilian Physical Education teachers working in Basic Education participated through the Free Word Association Test. The data were processed using the IRAMUTEQ software.

Results: The research results show "discipline" as the most prominent element in social representations and "respect" as the most frequent in its structure. It is concluded that social representations have limited the teaching of judo in schools to a solution for cases of indiscipline and disrespect.

Keywords

Education: Physical Education; School; Social representations.

Introdução

O manuscrito em tela discute sobre a estrutura que compõem o pensamento compartilhado pelos professores de Educação Física sobre o ensino do judô na escola. A função dessa estrutura reflete o modo como esse conteúdo é compreendido pelo grupo para destacar o seu papel pedagógico na escola.

Segundo Brasil (2017), o ensino do judô na escola passou a ser uma das prescrições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os anos finais da Educação Básica, presente nos conteúdos de ensino do componente curricular de Educação Física. Para Kano (2008), o judô na escola pode contribuir para o fortalecimento da mente e do corpo por meio de suas práticas corporais, princípios e valores herdados da filosofia oriental. De acordo com Tubino (2010), quando a educação é reconhecida como um elemento intrinsecamente social, o esporte escolar passa a ser percebido igualmente uma ferramenta educacional, dando origem ao conceito de Esporte Educação caracterizando um componente específico da prática educativa.

Como referencial teórico e metodológico para esse trabalho, no qual desempenha a função de compreender o objeto de estudo, o ensino do judô na escola, e demonstrar as possíveis relações com a perspectiva do esporte educação. Foi adotada a Teoria da Representação Social onde revela o saber do senso comum compartilhado por determinado grupo ou indivíduo Moscovici (2015). Segundo Silva et al. (2024), a teoria é uma importante área da psicologia social e vem contribuindo com o campo da educação desde o ano de 1981 para compreender os processos educativos. Ela possibilita investigar as nuances dos significados compartilhados e proporciona subsídios para ações conscientes e práticas em áreas como educação, esportes e interação social.

Para auxiliar na interpretação dessas representações, a abordagem metodológica utilizada é a do tipo estrutural, que atua na estruturação das dinâmicas sociais, revelando como elas se constroem na pesquisa e nas práticas. A composição dessa abordagem é constituída, segundo Abric (2003), pelo núcleo central responsável por estruturar o centro das representações e pelo sistema periférico no qual atua para estruturar o núcleo central da representação. Essa anatomia psicossocial configura um conhecimento valioso sobre a disciplina Educação Física na área de lutas.

Dentro do ambiente escolar a disciplina de Educação Física precisa ter maior valor, ela pode contribuir com necessário para formação do cidadão (Andrade et al. 2023). A problemática desse estudo se caracterizou em buscar quais são as representações sociais que os professores de Educação Física que atuam na educação básica compartilham sobre o ensino do Judô na escola? A representação social desse grupo de professores reflete o modo como esses profissionais entendem em relação ao conteúdo recomendado pela BNCC e os impactos na vida dos alunos. Logo, o objetivo do manuscrito foi identificar e analisar os indícios de representações sociais de professores de Educação Física sobre o ensino do judô na escola. O estudo pode contribuir para o fortalecimento do campo científico na educação e da Educação Física, mais especificamente para a comunidade do judô na escola.

Método

Na busca pelo objetivo foi utilizada uma pesquisa de campo e uma abordagem qualitativa. A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa de campo, conforme descrito por Triani e Telles (2020), na qual o objeto de estudo é analisado em seu contexto original, e a coleta de dados ocorre nas condições naturais onde os fenômenos se manifestam.

Esse estudo se ancora na Teoria das Representações Sociais (TRS), desenvolvida pelo psicólogo Serge Moscovici e possui um potencial teórico e metodológico a partir de sua pesquisa de doutorado, publicada em 1961 (Triani et al. 2021). Segundo essa teoria, há uma distinção entre o conhecimento científico e a compreensão que os grupos sociais têm sobre um objeto, sendo que esse espaço de intersecção é denominado representações sociais.

A coleta de dados aconteceu durante ano de 2024, iniciando no mês de janeiro e finalizando em julho, por meio do teste de associação livre de palavras, no qual os alunos registraram as cinco primeiras palavras que lhes vieram à mente ao pensar no termo "ensino do judô na escola". Em seguida, classificaram essas palavras conforme o nível de importância, atribuindo o número um ao mais relevante e o



número cinco ao menos significativo Triani e Telles (2020). O grupo amostral foi formado por 104 professores de Educação Física, entre 21 e 60 anos, que atuam na rede pública e privada em todo o Brasil. Foi adotado, como critério de participação na pesquisa, a importância do vínculo institucional escolar. Os profissionais foram escolhidos devido à sua relação com a prática corporal e com o esporte, por terem os conteúdos esportes e lutas como um componente curricular presente durante sua formação.

O instrumento para o tratamento de dados foi o software IRAMUTEQ. Ele permite explorar grandes volumes de textos, identificando padrões, classificações e associações semânticas. Segundo Araújo e Magalhães Júnior (2018), as palavras evocadas precisam ser agrupadas em categorias semânticas, que reúnem termos com o mesmo significado cognitivo ou que sejam sinônimos. Para essa etapa foi transcrito as respostas do questionário impresso para o formulário em Excel e tratado no IRAMUTEQ. A análise das palavras foi conduzida com foco na identificação dos elementos centrais e periféricos que compõem as representações, buscando compreender a estrutura e os significados atribuídos pelos participantes. Para isso o software produziu um quadro com quatro quadrantes, denominado de Análise Prototípica.

Conforme Araújo e Magalhães Júnior (2018), o primeiro quadrante reúne palavras que possivelmente formam o núcleo central das representações, pois apresentam alta frequência e baixa ordem média de evocação (OME). Já os segundo e terceiro quadrantes contêm elementos de contraste, que possuem menor destaque na estrutura das representações sociais. Por fim, o quarto quadrante inclui as palavras periféricas dessas representações, caracterizadas por baixa frequência e alta OME.

Esse estudo respeitou todos os procedimentos éticos estabelecidos para pesquisas em seres humanos, obtendo aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com identificação de n.º 70527223.7.0000.5255.s.

Resultados e Discussões

O resultado do TALP, presente no Quadro 1, referente às respostas dos professores, obteve um total de 520 palavras sendo organizadas na análise prototípica. Na análise prototípica, os elementos centrais são os que tiveram uma frequência alta (F) e OME baixa. É possível localizar esses elementos no primeiro quadrante superior esquerdo. Já no sistema periférico, pode-se observar o segundo quadrante localizado na parte superior direita com uma frequência alta e OME alta. Na parte inferior esquerda temos os termos do terceiro quadrante, constituído pelos elementos que são pouco frequentes, mas com alta relevância por possuir baixa OME. O quadrante mais distante dos elementos centrais é localizado na parte inferior direita, denominado de quarto quadrante, possuindo uma frequência baixa e OME alta.

Tabela 1. Quadro de Quatro Casas referente ao termo indutor “praticar judô na escola”, para professores de Educação Física

Elementos Centrais - 1º quadrante			Elementos Intermediários - 2º quadrante		
Alta f e baixa Ordem Média de Evocações F ≥ 4,20 e OME < 2,79			Alta F e alta Ordem Média de Evocações F ≥ 4,20 e OME ≥ 2,79		
Palavra	Freq.	OME	Palavra	Freq.	OME
Disciplina	50	2,20			
Luta	21	1,70	Respeito	26	2,80
Educação	16	1,90	Saúde	16	3,40
Esporte	12	2,20	Responsabilidade	8	2,90
Tatame	7	2,60	Aprendizado	7	4,0
Conhecimento	7	2,60			
Elementos Intermediários - 3º quadrante			Elementos Periféricos - 4º quadrante		
Baixa F e baixa Ordem Média de Evocações F < 4,20 e OME < 2,79			Baixa F e alta Ordem Média de Evocações F < 4,20 e OME ≥ 2,79		
Palavra	Freq.	OME	Palavra	Freq.	OME
Inclusão	6	2,50	Amizade	6	3,30
Concentração	5	2,20	Cultura	6	4,0
Força	4	2,20	Desenvolvimento	6	3,30
Kimono	3	2,70	Lúdico	6	2,80
Bom	3	2,30	Queda	5	3,60
Liberdade	3	2,0	Cooperação	5	4,40
Alternativa	3	1,70	Faixa	5	3,80
Excelente	3	2,30	Competição	4	4,50
Difícil	3	1,70	Formação	4	3,50
BNCC	3	2,70	Socialização	4	4,0
Estímulo	3	2,30	Ética	4	3,20
Importante	3	1,70	Defesa	4	3,50
			Regras	4	2,80



Autocontrole	4	3,30
Segurança	3	3,30
Movimento	3	4,30
Comportamento	3	3,0
Caro	3	4,30
Superação	3	4,0
Autoestima	3	3,70

Fonte: elaboração própria.

Conforme o Quadro 1, no primeiro quadrante, estão agrupadas as palavras com frequência maior ou igual a 4,20 e com uma OME menor que 2,79. É possível identificar que o principal termo foi “Disciplina” (f = 50 e OME = 2,2), seguida pelos termos “Luta” (f = 21; OME = 1,70), “Educação” (f = 16 e OME = 1,90), “Esporte” (f = 12 e OME = 2,2), “Tatame” (f = 7 e OME = 2,6), “Conhecimento” (f = 7 e OME = 2,6).

A palavra “Disciplina” foi a mais evocada pelos participantes, caracterizando uma frequência de 50 vezes entre os 104 professores. Além disso, foi estabelecida como uma das mais relevantes e colocada entre as primeiras, com a OME de 2,20, indicando que, em uma escala de cinco palavras, ela apareceu frequentemente no topo, próxima ao número dois.

De acordo com Rufino e Darido (2012), a disciplina é essencial no ensino das lutas corporais, pois vai além da prática técnica, contribuindo para a formação de valores e atitudes nos alunos. Ela promove a reflexão sobre as ações dos praticantes, criando um ambiente de aprendizado que valoriza a autonomia e a emancipação. Essa abordagem pedagógica integra habilidades motoras e uma compreensão ética das lutas, equilibrando aspectos técnicos e formativos de maneira harmoniosa.

Por outro lado, Correia (2015), há um entendimento comum que associa as práticas orientais ao desenvolvimento de virtudes pacifistas e espirituais, mas essa visão pode ser considerada reducionista, ao simplificar a complexidade da condição humana e atribuir um caráter ingênuo e exotérico a essas práticas. Esse cenário representa uma abordagem consensual.

De acordo com Triani et al. (2021), o universo consensual é caracterizado pelo consenso, representando um acordo compartilhado sobre valores e normas dentro do grupo social, no qual a sociedade é concebida como composta por indivíduos com perspectivas semelhantes. Para os professores que participaram desse estudo, o termo disciplina é justificado como:

Professor 7: O judô é um esporte que exige disciplina.

Professor 10: Obediência às regras, aos superiores, a regulamentos, à vida.

Professor 11: Ajuda o aluno a ser disciplinado.

Professor 31: Saber lidar com direitos e deveres.

Professor 34: Precisa ter uma ordem de movimento e comportamento.

Professor 37: Aprender a respeitar regras, amigos e outros.

Pelas razões expostas pelos professores, nota-se a conformidade com a perspectiva do universo consensual proposta por Moscovici (2015), uma vez que algumas explicações tendem a divergir da abordagem descrita na literatura especializada, ou seja, as declarações tendem a se distanciar do embasamento científico.

Foi possível identificar nas justificativas dos professores um reducionismo do ensino do judô para uma prática disciplinadora. Nesse sentido, os professores apresentaram argumentos que caminham sobre um sentido limitado onde o processo de ensino e aprendizagem do judô na escola possui elementos apenas para a construção da disciplina no aluno. Em contrapartida, o conceito estabelecido pelo universo reificado é destacado pelas justificativas abaixo:

Professor 1: Baseado nos princípios do judô, o aluno aprimora sua disciplina.

Professor 2: Trabalhar a interação entre os envolvidos com ênfase nos relacionamentos.

Professor 32: As artes marciais, em geral, trabalham de forma acentuada a disciplina, o domínio próprio (autocontrole), o respeito dos/entre praticantes, sendo assim uma grande ferramenta para auxílio da parte pedagógica.



É possível extrair das narrativas um declínio para a perspectiva do praticar o judô na escola como uma ferramenta pedagógica capaz de melhorar as habilidades no aluno. Essa manifestação esportiva na escola promove uma representação no objeto de estudo como um ambiente educacional amplo e eficaz. Segundo Correia (2015), as diretrizes para a educação física escolar e lutas/artes marciais, é fundamental empreender esforços para fortalecer a relação entre os âmbitos acadêmico e profissional, desafiando concepções imaturas e incertas que ainda predominam no senso comum, visando potencializar os benefícios dessa conexão para os campos da cultura e da educação formal.

Em segundo lugar, na frequência dentro do Núcleo Central do Quadro 1 podemos identificar a “Luta” com uma frequência inferior à “Disciplina”, porém forte o suficiente para permanecer no primeiro quadrante, sendo registrada 21 vezes. A palavra apresenta uma OME de 1,70, ou seja, próximo de dois, o que legitima sua importância dentro do grupo.

O conceito de lutas, para Rufino e Darido (2015), é delineado como uma dinâmica de oposição, comumente entre dois indivíduos, nos quais executam ações visando subjugar o outro. O propósito primordial das lutas reside na confrontação física direta com um adversário ou oponente, quer seja tangível ou personificado no outro. As atividades corporais de luta são práticas que demandam abordagens pedagógicas centradas nos participantes em movimento, proporcionando-lhes a oportunidade de contemplar suas ações, conferindo-lhes novos significados e atribuindo-lhes sentido de modo a promover a autonomia e a emancipação.

O grupo de professores demonstrou que o significado do termo “luta” envolve o combate entre dois sujeitos e como forma de superação interpessoal, gerando perspectiva consensual do senso comum. Como se observa nas narrativas a seguir:

Professor 21: Aprendizagem das técnicas.

Professor 26: É um conteúdo de lutas.

Professor 39: Uma das lutas a ser trabalhadas.

Professor 46: Componente curricular da disciplina.

Professor 48: Dentro do BNCC.

Professor 82: Tipo de esporte professor.

Essa representação do senso comum manifesta um sentido que a prática do judô se objetiva no combate entre dois indivíduos. Isso evidencia que há carência de experiência pessoal em lutas por parte dos professores, tanto no cotidiano como no âmbito acadêmico. Porém, existiu entre as narrativas do universo reificado um sentido mais ampliado, como pode ser visto a seguir:

Professor 18: Considerada uma luta com uma Confederação que define suas regras.

Professor 21: Modalidade de luta para explorar na unidade temática Lutas do mundo.

Professor 29: Conteúdo específico da EF que contempla a modalidade judô.

Professor 32: É sabido que as lutas fazem parte de um dos eixos temáticos na escola e não deve ser negligenciado.

Professor 36: É um processo educativo.

Como visto nas justificativas dos professores, a abordagem pedagógica das lutas na escola pode ser uma oportunidade para os alunos aprenderem sobre diferentes culturas e tradições, bem como para desenvolver habilidades motoras e cognitivas. Além disso, a prática de lutas pode ajudar a promover a autoconfiança e a autoestima dos alunos, além de contribuir para a prevenção da violência e do bullying.

As lutas proporcionam diversos benefícios aos praticantes. No aspecto motor, contribuem para o desenvolvimento da lateralidade, manutenção do tônus muscular, melhoria do equilíbrio, coordenação global, além da noção de espaço, tempo e corpo. No âmbito cognitivo, favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. Já no aspecto afetivo, destaca-se a influência nas atitudes, postura social, socialização, perseverança, respeito e determinação (Oliveira et al., 2024).



No terceiro lugar podemos encontrar o termo “Educação” no qual não se restringe ao ambiente escolar. Trata-se de um processo contínuo ao longo da vida, abrangendo experiências, interações sociais e aprendizado autodirigido. Além de contribuir para o crescimento pessoal, a educação desempenha um papel fundamental na transmissão de valores, tradições e conhecimentos de uma sociedade para as gerações futuras. Algumas narrativas consensuais que sustentaram o sentido empregado ao termo:

Professor 56: todo esporte bem aplicado educa e auxilia na educação. O profissional sabendo usar como ferramenta indisciplinar tem grandes recursos.

Professor 84: o judô como esporte escolar é uma ótima ferramenta pedagógica para promover a educação através do desporto.

Professor 100: ajuda no desenvolvimento da atitude, respeito com o próximo.

De acordo com Antunes (2009), o judô é caracterizado pela ênfase na educação, na disciplina, no conhecimento de sua história e no desenvolvimento de habilidades fundamentais para a formação do sujeito e entre os caminhos para alcançar esse objetivo o aprendizado da queda (cair e levantar quantas for necessário). Complementando essa visão, Rufino e Darido (2012), defendem que no judô, é possível que os alunos, ao invés de repetirem a mesma queda por um longo período, possam praticar uma variedade de técnicas, como uma queda, uma imobilização, um golpe de finalização, outra queda e até uma defesa com contragolpe, promovendo maior diversidade no aprendizado. Tubino (2010) afirma, é necessário se trabalhar a educação por meio das apresentações olímpicas durante o processo formativo das novas gerações, sendo estimulada na perspectiva do esporte educacional, valorizando o uso do fair-play e da simbologia olímpica.

As narrativas expressas pelos professores demonstram que por meio do judô é possível a construção da educação. Sua construção depende das experiências dos praticantes, associadas a um método pedagógico no qual o ensino deve estar em sintonia tanto com os conhecimentos técnicos/específico quanto com o desenvolvimento das capacidades motoras.

É crucial que esse processo ocorra de maneira diversificada, motivadora e prazerosa, proporcionando a participação e aprendizagem dos alunos. Essa abordagem visa estimular o pensamento, o sentimento, a ação e a individualidade durante a construção das práticas educativas. Alguns dos professores apresentaram um sentido mais próximo do senso comum:

Professor 2: Contribuir no desenvolvimento cognitivo dos envolvidos.

Professor 32: Respeito ao próximo.

Professor 35: Considero que o judô é uma das melhores formas de educação do corpo e para a sociedade.

A representação manifestada pelo grupo de professores sobre o ensino da luta na escola é possível entender que ela contribui com o desenvolvimento cognitivo, o respeito ao próximo e sendo uma das melhores formas de educação. Podemos concluir que essa representação é algo comum entre os professores para todas as modalidades de lutas, caracterizando uma panaceia. Segundo Gomes, Moreira e Triani (2019), a panaceia, inicialmente, se revela como algo que surge em abundância no conteúdo dos questionários.

Sendo citada 12 vezes pelos professores e com uma OME de 2,20 aparece “Esporte”. Referente ao sentido empregado na perspectiva do senso comum pelas narrativas que se caracterizaram como:

Professor 2: O Judô como esporte olímpico se aproxima do contexto escolar.

Professor 21: Modalidade esportiva para ser vivenciada nas aulas de Educação Física escolar ou nas escolinhas de esporte da escola.

Professor 27: Trata-se de um esporte que muitas vezes não é abordado no âmbito escolar.

Professor 86: Conhecimento de uma modalidade esportiva diferente dos esportes de quadra ou campo.

As narrativas dos professores revelam uma representação predominantemente esportiva sobre a prática do judô na escola. Essa visão reflete a concepção do esporte como uma das práticas mais difundidas na contemporaneidade, amplamente reconhecida por sua presença nos meios de comunicação e sua característica principal de comparação de desempenho entre indivíduos ou grupos (Brasil, 2017).



Para Rufino e Darido (2012), o ensino dos esportes vai além do domínio de técnicas e táticas, sendo voltado para proporcionar uma formação ampla que contribua para a construção de cidadãos críticos.

Oliveira, Souza e Triani (2024) afirmam, no ensino fundamental, as lutas e os esportes se diferenciam pelo nível de aprofundamento. Quando tratadas como parte da temática “Esportes”, o enfoque está nos aspectos técnicos. Por outro lado, ao serem abordadas como uma unidade temática própria, as lutas incluem também os aspectos históricos e culturais que envolvem essas práticas corporais.

O fenômeno esportivo é caracterizado por um conjunto de regras institucionalizadas por organizações esportivas, como associações, federações e confederações. A função dessas entidades não se limitam as normas de disputa, mas também promovem o desenvolvimento das modalidades em diversos níveis de competição. No ambiente escolar, a compreensão dessas regras e da estrutura organizacional pode ser explorada para ensinar os alunos sobre a importância da ética, da cooperação e do respeito às normas, elementos que transcendem o ambiente competitivo e se aplicam à formação cidadão (Brasil, 2017).

O “Tatame” foi uma das evocações do Núcleo Central, manifestada por sete professores e com uma OME de 2,60, possuindo uma função crucial em várias práticas esportivas e artes marciais. Sua principal função é proporcionar uma superfície segura e resiliente para a prática, absorvendo impactos e minimizando o risco de lesões durante quedas e movimentos no solo. Além de ser um aspecto de segurança, o tatame também pode simbolizar um espaço de aprendizado e respeito nas artes marciais, representando a tradição e os valores inerentes a essas práticas. Ao entrar no tatame, os praticantes mostram seu comprometimento com a disciplina e a busca constante por aprimoramento, tornando esse espaço não apenas físico, mas também simbólico, essencial para o desenvolvimento técnico e filosófico nas artes marciais e esportes associados.

Diante disso, ao manifestar representações sociais sobre o ensino do judô associadas ao tatame é possível identificar aspectos da tendência esportivista da Educação Física escolar, uma vez que o tatame pode simbolizar o esporte da televisão e não a prática pedagógica da escola que, comumente, não há tatame para vivência do judô. O sentido atribuído ao tatame pode ser observado nas seguintes narrativas:

Professor 53: Local de realização da luta.

Professor 58: Local da prática.

Professor 70: Local para realização da atividade.

Professor 81: Lugar onde pisa.

Professor 100: Onde se luta.

Para os praticantes do judô fora da escola o tatame é denominado de dojo, que tem sua origem em um termo budista que alude ao “local de iluminação”. Similar a um monastério, o dojo representa um espaço sagrado onde as pessoas buscam aprimorar tanto o corpo quanto a mente. No dojo, não são toleradas conversas fúteis ou mau comportamento. Durante as práticas ou competições, todos os alunos devem estar atentos, observando a prática dos outros para ampliar seu aprendizado. É proibido comer, beber ou fumar no dojo, e é solicitado aos alunos que o mantenham limpo e organizado (Kano, 2008).

A importância de manter a seriedade e o respeito no dojo, através da proibição de comportamentos inadequados e da manutenção da limpeza e ordem, destaca a relevância do comprometimento e da dedicação na jornada de aprimoramento pessoal e coletivo dentro desse espaço. Assim, o dojo transcende simplesmente a prática física e se torna um local de construção holística, promovendo valores que vão além das habilidades técnicas, incorporando aspectos éticos e de respeito mútuo.

A última palavra do primeiro quadrante foi evocada sete vezes pelo grupo dos professores com uma OME de 2,60 denominado de “Conhecimento”. Nesse sentido, esse termo também aparece como uma ideia importante para o grupo no que se refere ao praticar judô na escola, conforme podemos observar nas seguintes narrativas:

Professor 26: Um conhecimento que vale a pena ser explorado, por ser interessante e por revelar aspectos inéditos aos seus praticantes.

Professor 54: Conhecimento em relação à prática corporal, movimentos, confiança, auto-controle.



Alguns dos professores abordaram o conhecimento de forma mais ampliada e destacam a transformação do conhecimento abstrato em manifestações tangíveis e observáveis. Nessa perspectiva, o conhecimento não é apenas uma entidade intangível, mas também se expressa por meio de práticas, objetos e sistemas concretos. O conhecimento busca capturar sua essência em formas palpáveis, indo além do âmbito teórico para incluir experiências, ações e produtos que surgem da sua aplicação. Essa abordagem proporciona uma compreensão mais ampla e contextualizada, considerando suas interações complexas com agentes e ambientes específicos. Nesse sentido, alguns dos professores justificaram o conhecimento da seguinte forma:

Professor 21: Objeto de estudo para conhecimento do tema Lutas, do histórico da modalidade, da cultura do seu país de origem, assim como com a possibilidade de currículo oculto que podem emergir da vivência dessa modalidade.

Professor 91: O judô leva o aluno a estudar a história da modalidade e torna uma ponte para conhecer outras histórias relacionadas ao nosso país como outros.

Entre as competências gerais da Educação Básica estabelecidas pela BNCC é importante reconhecer e empregar os conhecimentos historicamente elaborados sobre o mundo físico, social, cultural e digital, a fim de compreender e elucidar a realidade, perpetuar o processo de aprendizagem contínua e contribuir para a edificação de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2017). Os professores não citaram o conhecimento reificado recomendado pela BNCC, apenas representações sociais que associam o conhecimento ao saber sobre as lutas teoricamente, desprezando as questões práticas.

De acordo Brasil (2017), é importante que os alunos experimentem, fruam e recriem diferentes lutas do Brasil e Mundo, valorizando a segurança e integridade física, além de planejar e utilizar estratégias básicas, sempre respeitando o colega como oponente e identificando as características de cada luta.

Dessa forma, o ensino do judô na Educação Básica pode transcender as limitações estruturais e contribuir de maneira efetiva para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo não apenas o aprendizado de técnicas, mas também a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Seguindo para a análise do sistema periférico da primeira periferia onde a evocação “Respeito” com uma frequência de 26 e OME de 2,80 que de acordo com Rodrigues (2018), respeito é um valor fundamental que permeia a prática da arte marcial. Através do respeito aos mestres, colegas de treino e adversários, os praticantes desenvolvem não apenas habilidades técnicas, mas também uma postura ética e disciplinada, contribuindo para um ambiente de aprendizado saudável e colaborativo.

O outro termo é formado por “Responsabilidade” com uma frequência de 8 e OME 2,90. Segundo Rufino e Darido (2015), a importância da responsabilidade do professor ao ensinar as lutas no contexto escolar, enfatizando a necessidade de criatividade e capacidade de adaptação das formas de ensino desse conteúdo para garantir a motivação e participação dos alunos. Ambos carregam a função de atuar sobre a conduta dos alunos, proporcionar um ambiente com hierarquia e regras no qual busca configurar uma reação nos alunos de adaptação a esse sistema.

O próximo termo possui uma frequência de 16 e OME de 3,40 “Saúde” e suas narrativas apresentam indícios que o ensino do judô pode promover saúde aos seus praticantes.

Professor 32: A educação física tem como objetivo o incentivo dos alunos a praticar esportes/jogos e a sair do sedentarismo. O judô como prática, pode auxiliar no ganho de resistência, condicionamento, fortalece os músculos, melhora o reflexo, entre outros.

Professor 37: Manter o corpo ativo e em movimento.

Professor 87: Principal fundamento e super importante ser trabalho com crianças.

A prática regular de exercícios físicos tem sido enfatizada como um comportamento significativo para prevenir diversas doenças e promover a saúde. Por outro lado, a ausência de atividade física parece estar associada ao aumento de casos de diferentes enfermidades (Palma, 2020). Ainda segundo o autor, a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre saúde destaca que é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. Essa abordagem integral reconhece a importância não apenas da condição física, mas também do equilíbrio mental e social para alcançar um estado saudável.

Finalizando o sistema periférico na primeira periferia localizada no quadrante superior direito, o termo “Aprendizagem” foi evocado com uma frequência de 7 e OME 4,0 também foi citado pelas narrativas:

Professor 23: Aprender um pouco de uma outra cultura por meio do esporte.

Professor 99: Acesso dos alunos nas aprendizagens de quaisquer esportes, modalidade e brincadeiras.

Segundo Ferreira (2017), a Educação Física escolar não se limita a uma luta contra o outro, mas, preferencialmente, busca ensinar a lutar com o outro. Isso implica estimular os alunos a aprenderem por meio da problematização dos conteúdos e da exploração de sua própria curiosidade.

A “Aprendizagem” enquanto desenvolvimento pessoal, delinea um caminho que vai além da mera competição, incentivando os alunos a aprenderem não apenas contra, mas, sobretudo, com o outro. A abordagem proposta por Darido (2004) ressalta a importância de estimular a curiosidade dos alunos e problematizar os conteúdos, enquanto Rufino e Darido (2015) alerta para os desafios enfrentados, especialmente em relação à resistência dos alunos a atividades não tradicionais, como as lutas. Nesse contexto, a Educação Física na escola assume um papel crucial não apenas na transmissão de conhecimentos e prazeres relacionados a atividade física, mas também na promoção de um desenvolvimento integral dos alunos, incentivando a aprendizagem, a curiosidade e a compreensão profunda dos elementos culturais e corporais.

Os elementos localizados no quadrante inferior esquerdo caracterizam-se por serem mencionados em menor quantidade, contudo, sua alta relevância é evidente. Os elementos desta categoria fazem parte da denominada zona de contraste, sendo mencionados por menos participantes, os quais, por sua vez, os consideram como altamente significativos (Abric, 2003).

Nesse quadrante temos os elementos “Kimono” sobre uma frequência 3 e OME 2,70, “Força” sobre uma frequência de 4 e OME 2,20 e com uma frequência de 5 com OME de 2,20 para “Concentração”. O uso do kimono não apenas representa uma vestimenta específica, mas simboliza a tradição e os valores associados às artes marciais, promovendo a noção de respeito e disciplina. A presença da Força como elemento evidência não apenas a dimensão física, mas também a importância do desenvolvimento da força interior, destacando aspectos como autodisciplina e superação de desafios. A Concentração, por sua vez, emerge como um componente fundamental, estimulando não apenas a focalização durante as práticas das artes marciais, mas também promovendo habilidades cognitivas e emocionais que transcendem a própria atividade física.

Pela perspectiva da BNCC (Brasil, 2017), a abordagem inclui a necessidade de planejar e empregar estratégias elementares nas lutas experimentadas, com ênfase no reconhecimento de suas características técnico-táticas. Além disso, destaca-se a importância de identificar as particularidades das lutas no âmbito global, atentando para as diferenças entre lutas e brigas, bem como entre lutas e outras práticas corporais.

A ideia de qualidade e julgamento também são presentes na estrutura das representações sociais do grupo, podendo ser representado pelos elementos “Importante” representado pela frequência 3 e OME 1,70. “Difícil” na frequência de 3 com OME 1,70, “Bom” sobre uma frequência de 3 com OME em 2,30 e o termo “Excelente” apresentou uma frequência de 3 com OME 2,30. Sobre o julgamento, de acordo com Nascimento e Almeida (2007), a violência é percebida por alguns professores como algo inerente às práticas da luta, podendo emergir ou se agravar quando o tema é introduzido na escola. Essa percepção é respaldada pelo fato de que diversos alunos já exibem traços de comportamento violento no contexto escolar.

Outra evocação que aparece na zona de contraste é “BNCC”, caracterizada com uma frequência de 3 e uma OME 2,70, elemento relativo à Educação e Política Educacional.

Professor 60: Seguir minimamente a proposta da BNCC sobre lutas nas escolas.

Professor 71: O judô é uma luta de grande adesão e está previsto o ensino das lutas na BNCC.

Professor 88: É uma das unidades temáticas da BNCC.

Professor 70: O judô é uma luta de grande adesão e está previsto o ensino das lutas na BNCC.



Na BNCC, é mencionado que o judô é uma modalidade de combate que envolve técnicas, táticas e estratégias específicas para subjugar o oponente, destacando a importância de considerar a saúde e integridade física dos praticantes durante a prática dessa modalidade.

De acordo com Silva, Andrade e Triani (2023), as lutas e as artes marciais, quando incorporadas como parte do currículo da disciplina de Educação Física na escola, podem desempenhar diversas funções na formação tanto individual quanto coletiva dos alunos. O conhecimento existente sobre as práticas das artes marciais na escola é uma possibilidade pedagógica, incentivar o desenvolvimento do pensamento criativo, lógico e crítico emerge como uma prioridade, promovendo a construção e o fortalecimento da capacidade de formular questionamentos, avaliar respostas, argumentar e interagir com diversas expressões culturais. Além disso, a incorporação das tecnologias de informação e comunicação amplia as possibilidades para os alunos aprofundarem sua compreensão de si, do mundo natural e social, bem como das interações entre os seres humanos e a natureza (Brasil, 2017).

Para fechar a análise do terceiro quadrante temos a ideia de Liberdade/Escolha representada pelos termos "Liberdade" evocado em frequência de 3 e OME de 2,0, "Alternativa" foi manifestada com uma frequência de 3 com OME em 1,70 e "Não Tem" foi configurado com uma frequência 3 com OME 1,0. As narrativas para essa categoria apresentaram que, durante a prática do judô na escola, o aluno consegue alcançar a sensação de liberdade devido às características do ambiente, oferecer um espaço para o construtivismo. Por outro lado, houve professores que não consideram relevante o ensino do judô na escola e consideram que outras modalidades podem agregar melhor na formação do aluno.

Professor 97: A partir do exercício do Judô as crianças são incentivadas a se expressar, através dos movimentos corporais.

Professor 20: Uma boa alternativa ao "futebol".

Professor 80: As aulas no tatame, sem sapatos passam a sensação de liberdade.

Brasil (2017) afirma, a BNCC enfatiza que a Educação Física fornece um amplo universo cultural que engloba conhecimentos corporais, experiências estéticas, emocionais, lúdicas e agonísticas, concedendo aos alunos a liberdade de escolha e a apropriação da cultura corporal de movimento para diversos propósitos humanos. Essa ênfase destaca a relevância da autonomia dos alunos, na prática da Educação Física.

Professor 30: Muito difícil o trabalho do judô na escola.

Professor 82: Por onde passei nunca vi.

Professor 79: Pela cultura do futebol, as crianças a maioria não prioriza.

As lutas na Educação Física escolar enfrentam restrições devido à falta de vivência pessoal em lutas por parte dos professores e à preocupação com o fator violência associado a essas práticas, o que pode dificultar a inclusão desse conteúdo no ambiente escolar. Esses desafios destacam a importância de superar tais restrições e promover uma abordagem pedagógica que valorize a autonomia, criticidade e construção de conhecimentos significativos no ensino das lutas Nascimento (2007). Devido o judô exigir uma graduação específica de faixa preta para ministrar aulas, acaba provocando uma baixa adesão desse conteúdo nas escolas na promoção dessa modalidade. Outro problema relevante não ser trabalhado o judô na escola é motivado pelas mídias explanarem conteúdos em sua maioria para futebol e deixando o judô e outros esportes com últimas opção de práticas.

Ao analisarmos o último quadrante da estrutura das representações sociais sobre o ensino do judô, as palavras tiveram uma frequência menor ou igual a 6,0 e com uma OME menor que 4,50 e foram organizados com uma categorização caracterizando os elementos menos frequentes e menos importantes, é possível estabelecer uma relação com os princípios do Esporte Educação. Palavras como "Amizade", "Cooperação", "Socialização" e "Ética" expressam valores sociais e éticos no contexto esportivo, fundamentais para uma abordagem educacional e de formação integral dos estudantes.

A ideia de desenvolvimento pessoal também está presente, representada por termos como "Desenvolvimento", "Autocontrole", "Autoestima" e "Superação". Nesse sentido, percebemos a conexão intrínseca entre a prática esportiva e o crescimento pessoal, destacando a importância do autocontrole, autoestima e superação como componentes essenciais no desenvolvimento dos participantes.



Já na esfera da ideia esportiva, temos as palavras "Queda", "Faixa", "Competição", "Defesa", "Regras", "Segurança" e "Movimento". Esses termos estão associados à ideia de rendimento, competição e execução técnica, refletindo a dimensão esportiva tradicional.

As representações sociais dos professores de Educação Física sobre o ensino do judô na escola estão centradas, sobretudo, nos elementos "disciplina" e "respeito", o que revela uma compreensão do judô frequentemente associada ao controle da indisciplina dos alunos. Além disso, identifica-se uma tendência a uma abordagem esportivista, com ênfase nos aspectos técnicos e competitivos, em detrimento de uma perspectiva pedagógica mais ampla e formativa. Esse cenário aponta para a necessidade de ampliação do embasamento teórico dos professores, visando práticas mais alinhadas à formação integral dos estudantes (Sánchez & Bernate, 2025).

O resultado deste estudo culminou na identificação das representações sociais compartilhadas pelos professores de educação física que atuam na educação básica sobre o ensino do Judô nas escolas. Essas representações permitiram analisar as características principais presentes no objeto de estudo. Verificou-se que as representações sociais dos professores estão fundamentadas em uma visão abrangente, com um conhecimento popular que é considerado relevante para o contexto escolar e alinhado ao conceito de esporte educação. No entanto, os sujeitos não apresentaram um embasamento teórico sólido para justificar a escolha de suas representações.

Conclusões

As representações sociais dos professores de Educação Física que atuam na educação básica, e compartilham sobre o ensino do Judô na escola, a partir das análises realizadas. Podemos identificar que a prática do judô na escola desempenha um papel fundamental na formação integral dos alunos, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também o cognitivo, ético e social.

Os resultados encontrados revelaram a ausência do conhecimento reificado entre os professores. Embora muitos professores reconheçam a importância da prática das lutas para o desenvolvimento motor e para a saúde dos alunos, há uma tendência a associar essas atividades a um enfoque esportivista, com ênfase nas competências técnicas e na competição, em vez de promover uma abordagem pedagógica mais ampla e integrada com os aspectos históricos, culturais e éticos dessa prática. No entanto, a prática do judô na escola possui potenciais educacionais mais amplos, alinhados com os princípios da BNCC de 2017, que valorizam a inclusão e a participação, em vez de focar apenas em resultados e desempenho.

As narrativas revelaram a configuração da panaceia, ou seja, o conhecimento compartilhado pelos professores limitaram o ensino do judô na escola para solucionar todos os problemas indisciplinares do aluno. Análise revelou também para existência de uma aproximação com os princípios do esporte educação, destacando o potencial pedagógico do judô na escola.

Portanto, a Educação Física escolar deve ser vista como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências que vão além da simples prática esportiva, priorizando a formação integral dos alunos e a construção de um ambiente de aprendizado que seja motivador, seguro e colaborativo.

Referencias

- Abric, J.-C. (2003). La recherche du noyau central et la zone muette des représentations sociales. In *Méthodes d'études des représentations sociales* (pp. 60–80). Éditions Erès.
- Antunes, M. M. (2009). A relação entre as artes marciais e as lutas das academias e as disciplinas de lutas dos cursos de graduação em educação física. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 14(139).
- Araújo, J. L. D., & Magalhães Júnior, C. A. O. (2018). As representações sociais de graduandos no curso de pedagogia sobre o "ser professor" de ciências nos anos iniciais. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, 19(2), 252–262.
- Brasil. Ministério da Educação. (2017). Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação.
- Correia, W. R. (2015). Educação física escolar e artes marciais: entre o combate e o debate. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 29, 337–344.



- Darido, S. C. (2004). A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 18(1), 61–80.
- Ferreira, H. S. (2017). As lutas na educação física escolar. *Journal of Physical Education*, 75(135).
- Gomes, B. O., Moreira, J. F. F., & Triani, F. da S. (2019). As representações sociais de universitários de um curso de educação física da zona oeste do Rio de Janeiro sobre o jiu-jítsu brasileiro. *Motrivivência*, 31(59), 1–17.
- Kano, J. (2008). *Judô Kodokan* (W. Buli, Trad.). Cultrix. (Obra original publicada em 1931)
- Moscovici, S. (2015). Representações sociais: investigações em psicologia social. Vozes.
- Nascimento, P. R. B. do, & Almeida, L. de. (2007). A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades. *Movimento*, 13(3), 91–110.
- Oliveira, A. C., Souza, G. C., & Triani, F. S. (2024). Representações sociais de professores de educação física sobre o ensino do conteúdo de lutas na escola. *Mosaico – Revista Multidisciplinar de Humanidades*, 15(1), 76–86.
- Ortega Sánchez, J. C., & Bernate, J. A. (2025). A Educação Física e o seu contributo para o desenvolvimento socioemocional e a convivência escolar: uma revisão sistemática. *Retos*, 74, 653–665. <https://doi.org/10.47197/retos.v74.116561>
- Palma, A. (2020). Saúde na educação física escolar: diálogos e possibilidades a partir do conceito ampliado de saúde. *Temas em Educação Física Escolar*, 5(2), 5–15.
- Ribeiro da Silva, V., Silva de Andrade, M., Vicente Bicalho, A., Vicente da Silva Montalvão, A., Elaine Alves Ferreira, C., Gomes Duarte Costa, D., Gomes Lobato, D., Stanele, W., Ferreira da Silva, M., Mendes Ramos Filho, D., Ramos de Oliveira Filho, G., Gomes de Souza, L., Lyra Lopes, R., Maria Ramos e Silva, C., & da Silva Triani, F. (2024). As representações sociais sobre o ensino do judô na Educação Física: uma investigação com base na produção científica nacional. *Retos*, 54, 338–347. <https://doi.org/10.47197/retos.v54.103205>
- Rodrigues, J. V. de M. S., et al. (2018). Jiu-jitsu brasileiro: notas sobre a transposição da arte marcial para o esporte espetáculo. *Arquivos de Ciências do Esporte*, 6(1).
- Rufino, L. G. B., & Darido, S. C. (2012). Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 26(2), 283–300.
- Rufino, L. G. B., & Darido, S. C. (2015). O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Penso Editora.
- Silva de Andrade, M., Bicalho, A. V., da Silva Montalvão, A. V., Alves Ferreira, C. E., Duarte Costa, D. G., Ribeiro da Silva, V., Stanele, W., & da Silva Triani, F. (2023). Representações sociais dos professores de educação física sobre o autismo: análise de teses e dissertações defendidas em programas brasileiros de pós-graduação. *Retos*, 48, 327–332. <https://doi.org/10.47197/retos.v48.95719>
- Triani, F., & Telles, S. de C. C. (2020). Representações sociais sobre os esportes de aventura na educação física. *Interfaces da Educação*, 10(30), 246–267.
- Triani, F. da S., et al. (2021). Representações sociais de graduandos em educação física sobre o meio ambiente e a relação homem, esporte e natureza. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 102, 205–217.
- Tubino, M. J. G. (2010). Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. Editora da Universidade Estadual de Maringá.

Datos de los/as autores/as y traductor/a:

Vinicius Ribeiro da Silva	vini.10_ssa@hotmail.com	Autor/a
Marconi Silva de Andrade	coni.andrade@gmail.com	Autor/a
Felipe de Souza Medas de Medeiros	felipehmm@gmail.com	Autor/a
Marcus Vinicius Ribeiro Araujo	marcus_vra@hotmail.com	Autor/a
Renata de Melo Cardoso	rmcpalmares@gmail.com	Autor/a
Marcos Vinicius Mendes de Oliveira	publicidade.marcosmendes@gmail.com	Autor/a
Marcelo Ferreira da Silva	profmarcelojavali@gamaesouza.com	Autor/a
Felipe da Silva Triani	felipetriani@gmail.com	Autor/a

